

ANÁLISE DA CONTEXTUALIZAÇÃO E DA SENSIBILIZAÇÃO NA COBERTURA DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS PELO JORNAL ONLINE “FOLHA DE SÃO PAULO”

Contextulization and Awareness Analysis of Press Coverage About Extreme Climatic Events by the Online Newspaper “Folha de Sao Paulo”

Análisis de la contextualización y la sensibilización en la cobertura de eventos climáticos extremos por el periodo online “Folha de São Paulo”

Antônio Euclides Ribeiro Lopes¹

Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues²

Grace Soares Costa^{3, 4}

RESUMO

A referida pesquisa analisou matérias veiculadas no período de julho a dezembro de 2014, no portal do jornal “Folha de São Paulo”. O enfoque do trabalho concentrou-se nas seguintes categorias: contextualização e sensibilização. Deste modo, foi possível verificar

¹ Graduando Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Atuou como bolsista Iniciação científica do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: imantoniolopes@gmail.com.

² Doutor e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (UFAM). Diretor da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM), líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (CNPq/UFAM), coordenador do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na Amazônia (LABJAM), professor no curso de graduação em Jornalismo e nos Programas de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e Ciências da Comunicação (UFAM). E-mail: allan30@gmail.com.

³ Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas e mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas(2008). Atualmente é Professora da Universidade Federal do Amazonas e Membro de corpo editorial da Revista da FMF (Manaus). E-mail: gracesoares@yahoo.com.br.

⁴ Endereço de contato dos autores (por correio): Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroados I, Manaus - AM, CEP: 69067-005, Brasil.

se a imprensa conseguiu informar de forma eficientemente seu público sobre os fenômenos das secas e suas implicações na cidade de São Paulo. Com isso, a pesquisa quer contribuir para aperfeiçoamento do acesso à informação sobre a ciência e o meio ambiente por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre a temática. A pesquisa foi financiada pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O processo de análise das matérias se deu a partir da criação de uma tabela de critérios, dentre os quais se destacaram as seguintes categorias: contextualização que analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sócias, culturais, econômicas, ambientais e políticas; e sensibilização que verifica a utilização dos espaços das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. A seleção das reportagens se deu utilizando como palavras-chave: Jornalismo Ambiental; Ciência; Comunicação Científica; Seca. Os textos que se referiam a estes assuntos entraram na amostragem e totalizaram 233.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Ambiental; Ciência; Comunicação Científica; Seca.

ABSTRACT

The referred survey analyzed the articles published on the website of the "Folha São Paulo" newspaper, from July through December. The main focus of this search is: Contextualization and Awareness. Thereby, it was possible to verify if the press could efficiently inform its audience regarding the drought phenomena and its implications in the city of São Paulo. Therefore, the purpose of this work is to foment an improvement with regard access to information about science and environment by the population, it makes possible to take a clarified decision. The research was founded by the CNPq - National Council for Scientific and Technological Development, from the portuguese acronym. The articles analysis process starts with the creation of a criteria table. Among these, a few stand out: Contextualization that analyse causes and consequences of environment issues and its social, cultural, economic, and political implications. Awareness, that verifies the reporting content, not only to report facts in connection with environment issues, but also to sensitize the need to take clarified decisions. The report selection was



indexed according to these keywords: Environment Journalism; Science; Scientific Communication; Drought.

KEYWORDS: Environmental journalism, Science, Scientific Communication, Drought.

RESUMEN

La referida investigación analizó materias transmitidas en el período de julio a diciembre de 2014, en el portal del diario Folha de São Paulo. El enfoque del trabajo se centró en las siguientes categorías: contextualización y sensibilización. De este modo, fue posible verificar si la prensa consiguió informar de forma eficientemente a su público sobre los fenómenos de las sequías y sus implicaciones en la ciudad de São Paulo. Con ello, la investigación quiere contribuir al perfeccionamiento del acceso a la información sobre la ciencia y el medio ambiente por parte de la población, ayudando en el proceso de toma de decisiones esclarecidas sobre la temática. El proceso de análisis de las materias se dio a partir de la creación de una tabla de criterios, entre los cuales se destacaron las siguientes categorías: contextualización que analiza la contextualización de las causas y consecuencias de las cuestiones ambientales y sus implicaciones socias, culturales, económicas, ambientales y ambientales políticas; y sensibilización que verifica la utilización de los espacios de los reportajes no sólo para noticiar hechos relacionados con la cuestión ambiental, sino también sensibilizar a la población sobre la necesidad de tomar decisiones aclaradas.

PALABRAS CLAVE: Periodismo Ambiental; Ciencia; Comunicación científica; Seco.

Recebido em: 26.03.2018. Aceito em: 20.04.2018.. Publicado em: 23.04.2018.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados do projeto de pesquisa “Análise da cobertura de eventos climáticos extremos pelo jornal online Folha de S. Paulo”, desenvolvido no período de setembro de 2015 a agosto de 2016, no âmbito do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó), integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPq. Em razão da limitação de páginas, apresentamos apenas os resultados aferidos referentes às categorias de análise contextualização e sensibilização das matérias.

A pergunta que orientou a investigação constituiu-se em saber se a imprensa, representada pelo veículo Portal Folha de São Paulo, conseguiu informar eficientemente a sociedade sobre o fenômeno da seca de 2014 e suas implicações na principal cidade do Sudeste do país, São Paulo. Para o seu desenvolvimento, foram adotadas ferramentas metodológicas e arcabouços

teóricos das áreas da Comunicação, do Jornalismo, da Sociologia e da Ciência Política. O propósito do estudo foi qualificar as informações científicas e ambientais veiculadas pelo jornal online Folha de São Paulo (<http://www.folhaonline.com.br>) sobre a seca de 2014.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que, a humanidade se depara com a possibilidade real de suas decisões causarem a sua extinção. Grande parte das razões que levaram os Governos a não fecharem um acordo sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes na falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países à medida que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de informação científica sobre a questão ambiental à tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou

não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

1. Fundamentação Teórica

O estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a cobertura jornalística sobre seca de 2014 usando o método da análise de conteúdo e a utilização de critérios objetivos, capazes de qualificar as matérias jornalísticas. A proposta da pesquisa teve como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos dos seus gêneros científico e ambiental.

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam tornou-se um desafio, pois os mesmos estão em constante mutação. Em razão disso, adotamos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que, após 300 entrevistas com jornalistas, organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade, vejamos:

1. **Compromisso com a verdade**, em que a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige necessidade de mais fontes para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é;
2. **Lealdade ao interesse público**, que se refere à independência jornalística, o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos;
3. **A disciplina da verificação**, que, segundo Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. Renunciar tal função é renunciar

ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público;

4. **Independência das fontes** em que o jornalista acaba se acomodando diante de fonte, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena;
5. **Ser um monitor independente do poder** é deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia;
6. **Promover um fórum para a crítica e o comentário público**, conforme afirma Pena (2005), nesses casos, uma substituição das

discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual;

7. **Apresentar o significativo de forma interessante e relevante** trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos e por fim, o princípio que aponta que;
8. **O jornalista tem um dever com sua consciência** no qual deve ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica, sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos.

A cobertura sobre assuntos relacionados ao meio ambiente tem sido denominada por autores como Wilson Bueno (ANO), de jornalismo ambiental. A

função desta especialidade é estar política, social e culturalmente engajada com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para subsidiar a análise da cobertura jornalística sobre a seca de 2014 no estado de São Paulo, foi realizada uma revisão da bibliografia com foco na construção de critérios que caracterizem um bom manual de produção do jornalismo ambiental. Durante a revisão, destacaram-se oito pontos convergentes apontados pelos autores consultados, a;

a) Diversidade de fontes, as fontes devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros;

b) Independência em relação às fontes aponta a importância de não se ater às fontes sem ouvir pontos de vista contrários;

c) Abrir o espaço para o debate, no qual deve contemplar as

controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciante marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental;

d) Evitar o sensacionalismo, alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes. (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de tratá-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos;

e) Nem tudo se resume às questões econômicas, pois as matérias devem fazer também conexões com os campos político, cultural e social;

f) Procurar aliar jornalismo e educação, o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo,

tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social;

g) Evitar a fragmentação da cobertura, esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004);

h) Caráter revolucionário e engajamento, em que a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas. Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las.

2. Descrição Metodológica

Durante a pesquisa, foram utilizados métodos quali-quantitativos. Utilizou-se a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação, dada a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Isso permitiu aferir outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias.

Com este método, também é possível detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. O veículo analisado foi o jornal online Folha de São Paulo (<http://www.folha.uol.com.br/>). A escolha

deste periódico diário deu-se pelo fato do mesmo ter grande audiência em seu estado.

O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de julho a dezembro de 2014 sobre a seca em São Paulo, com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos, enquadrando-os em categorias de análise. Os textos foram selecionados utilizando como ferramenta de busca as seguintes palavras-chave: Jornalismo Ambiental; Ciência; Comunicação Científica; Seca.

Para a obtenção da amostragem necessária, foi levado em conta o período de publicação dos textos (2014) e seu gênero, que devia ser o informativo, especificamente em seus formatos notícia e reportagem, assim descritos por Melo (2010). Foram obtidas, no total, 233 reportagens publicadas no jornal online Folha de São Paulo, que atenderam aos critérios da pesquisa. Após a seleção do material, foram definidas cinco categorias de análise: precisão, independência,

pluralidade, contextualização e sensibilização.

Categoria Precisão: analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.

Categoria Independência: analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.

Categoria Pluralidade: analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os

princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.

Categoria Contextualização:

analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.

Categoria Sensibilização:

utilização do espaço das reportagens não somente para

noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Uma vez estabelecidas às categorias de análise, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões foram formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens

Categoria de Análise	Princípios	Elementos analisados nas reportagens de cada categoria	Questões fechadas do formulário de análise das reportagens
Precisão	<p>Princípios gerais do jornalismo: Compromisso com a verdade; Lealdade ao interesse público; Disciplina da verificação; Dever jornalista com sua consciência.</p> <p>Função do jornalismo científico: Evitar o sensacionalismo.</p> <p>Característica do jornalismo ambiental: Evitar o sensacionalismo.</p>	A veracidade e a precisão das informações publicadas sobre a seca de 2014 e suas causas e efeitos sem sensacionalismo.	<p>Qual o enfoque principal da matéria?</p> <p>Qual a causa apontada para a seca de 2014?</p> <p>O texto das matérias referentes às causas e consequências possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigand</p>

			o, apurando, etc.)?
Independência	<p>Princípios gerais do jornalismo: Ser um monitor independente do poder Independência das fontes</p> <p>Função do jornalismo científico: Função Político-Ideológica</p> <p>Característica do jornalismo ambiental: Independência em relação às fontes</p>	<p>Problemática da ação das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos da seca de 2014.</p>	<p>Questionou o poder público sobre as ações de combate às consequências das secas de 2014?</p> <p>A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiência das medidas anunciadas pelo poder público para remediar os efeitos da seca?</p> <p>Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?</p> <p>A reportagem abordou a questão da presença ou falta de</p>

			políticas públicas ?
Pluralidade	<p>Princípios gerais do jornalismo: Promove fórum para debate</p> <p>Função do jornalismo científico: Função social</p> <p>Características do jornalismo ambiental: Diversidade das fontes Abrir o espaço para o debate</p>	O espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão da seca de 2014.	Qual a natureza das fontes que foram ouvidas na matéria? Que vozes tiveram espaço na reportagem? Em se tratando dos pesquisadores da área de clima e meio ambiente, quantos foram ouvidos na reportagem? Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências ambientais da seca, quantas opiniões científicas são apresentadas ?

Contextualização	<p>Princípios gerais do jornalismo: Apresentar o significativo de forma interessante e relevante</p> <p>Características do jornalismo ambiental: Evitar a fragmentação da cobertura Nem tudo se resume às questões econômicas</p>	A contextualização das causas e consequências da seca de 2014 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.	A reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas? A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos ? A matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global? A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?

Sensibilização	<p>Funções do jornalismo científico: Função educativa Função Cultural</p> <p>Características do jornalismo ambiental: Procurar aliar jornalismo e educação Caráter revolucionário e engajamento</p>	<p>Utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar os eventos climáticos extremos da seca de 2014, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental.</p>	<p>A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, apresentar ao leitor informações para a compreensão dos eventos relativos a seca e a questão ambiental global? A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos? A matéria buscou, além de noticiar</p>				<p>apenas os efeitos da seca, transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores? A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, mostrar ao leitor como os problemas ambientais os afetam ou como eles podem agir diante deles?</p>

--	--	--	--

Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2016

4. Análise das reportagens

A análise de conteúdo das reportagens e a elaboração de um quadro sobre a cobertura jornalística da seca no Estado de São Paulo, à luz dos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental, a obtenção resultados da pesquisa obtidos com base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre a seca no Sudeste e a observância dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, agrupados em cada uma das cinco categorias de análise.

Na categoria contextualização foram analisadas as causas e as consequências da seca de 2014 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. O primeiro item do questionário verifica se a reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas. Os números mostram que

apenas 3,00% das matérias resgataram e 96,99% não resgataram.

O critério do jornalismo ambiental de evitar a fragmentação da cobertura não se faz presente, porque, conforme Scharf (2004), esse tipo de cobertura leva os jornalistas a terem um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas consequências.

Categoria Contextualização 1		Resultados (%)
A reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas?	Sim	3,00
	Não	96,99

Tabela 12. Fonte: Pesquisador/ 2016

O segundo item da categoria contextualização questiona se a matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos. Dentre as matérias analisadas, 92,28% não trouxeram a opinião e 1,71% trouxe. Mais uma vez os números provam que as reportagens não

estão aliadas ao princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante. O texto jornalístico deve conter informação significativa para o público.

Portanto, a opinião de um especialista se faz indispensável para que as pessoas se sintam inclinadas a ler a matéria além do que a opinião do mesmo diz respeito à credibilidade do conteúdo, há outras ferramentas que tornam o texto interessante, ainda mais num portal. Mas especialistas garantem seriedade e credibilidade em torno da informação.

Categoria Contextualização 2		Resultados (%)
A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos?	Sim	12,44
	Não	87,55

Tabela 13 Fonte: Pesquisador/ 2016

O terceiro questionamento da categoria contextualização visa saber se a matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global, e o resultado foi que 98,28% correlacionaram

e 1,71% das matérias não correlacionaram. Embora as matérias sejam feitas para a população do Estado de São Paulo, deve-se levar em conta que estas são consumidas por toda a população brasileira, já que o jornal online é de fácil acesso hoje por conta do advento da tecnologia, a mobile, sobretudo, e da expansão do acesso à Internet em todo o País.

Não obstante, Wolf (2001) chama a atenção de que os jornalistas definem grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele denominado como valores-notícia. Conclui-se, então, que apresentar a questão global é importante para que a matéria se torne relevante e interessante para o consumo da sociedade.

Categoria Contextualização 3		Resultados (%)
A matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global?	Sim	1,71
	Não	98,28

Tabela 14 Fonte: Pesquisador/ 2016

A quarta pergunta da categoria mostra que 63,09% das matérias não correlacionaram o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais, porém, ainda temos um número relativamente alto de matérias que correlacionaram, resultando 36,90% delas. Geralmente, as matérias mostravam que a falta d'água no Estado de São Paulo era por causa das relações políticas, pois as matérias colhidas correspondiam ao período de julho a dezembro de 2014, tempo este no qual ocorreram as eleições para cargos políticos no estado, em especial as matérias do mês de outubro, que interligavam a questão econômica com a política.

Uma característica fundamental do jornalismo ambiental é que nem tudo se resume às questões econômicas. Geraque (2004) considera que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos.

Categoria Contextualização 4		Resultados (%)
A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?	Sim	36,90
	Não	63,09

Tabela 15 Fonte: Pesquisador/2016

A categoria contextualização visa mostrar também se as matérias trazem elementos que as tornam interessantes e importantes para o leitor, por isso, o quinto item quer saber se a matéria busca explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações). Os números mostram que 55,79% trouxeram esses elementos, porém, ainda há um total de 44,20% de matérias que não apresentaram nenhum tipo de recurso.

A última categoria busca verificar quais foram esses recursos: 55,79% fotos, 16,30% hyperlink, 12,01 % infográfico, 3,86% ilustração e outros recursos 2,57%. Quadro, vídeo, animação e áudio não pontuaram. A matéria que traz algum tipo de recurso, tais como os alistados acima, prende melhor a atenção do leitor e a

torna mais atraente. Isto está engajado ao princípio do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante. A ausência de recursos pode fazer com o leitor não compreenda da melhor forma o que está sendo exposto.

Categoria Contextualização 5		Resultados (%)
A matéria busca explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações)?	Sim	55,79
	Não	44,20

Tabela 16 Fonte: Pesquisador/2016

A categoria sensibilização analisa a utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar os eventos climáticos extremos da seca de 2014, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental. Entretanto, essa foi a categoria que mais apresentou resultados negativos.

Categoria Contextualização 6		Resultados (%)
Qual o(s) recurso(s) utilizado?	Foto	55,79
	Ilustração	3,86
	Infográfico	12,01
	Tabela	3,00
	Quadro	0
	Vídeo	0
	Animação	0
	Áudio	0
	Hiperlink	16,30
	Outro	2,57

Tabela 17 Fonte: Pesquisador/2016

O primeiro item analisa se a matéria apenas buscou noticiar os efeitos da seca, ou também procurou apresentar ao leitor informações para a compreensão dos eventos relativos à seca e à questão ambiental global.

Neste caso, e 86,69% não apresentaram tais informações, e apenas 13,30%. Esta minoria confirma que é possível fazer associação das informações mesmo que sejam notícias locais, que estão de acordo com o critério do jornalismo ambiental de possuir caráter revolucionário e engajamento, ou seja, fugir dos paradigmas que fazem os

jornais se acomodarem diante dos modelos estabelecidos por outras editorias, estar satisfeito em deixar o foco apenas para a seca no Estado de São Paulo e não se atentar que o leitor precisa conhecer o meio em que está inserido e qual a proporção das questões ambientais.

Categoria Sensibilização 1		Resultados (%)
A matéria buscou, para além de noticiar apenas os efeitos da seca, apresentar ao leitor informações para a compreensão dos eventos relativos a seca e a questão ambiental global?	Sim	13,30
	Não	86,69

Tabela 18 Fonte: Pesquisador/2016

O segundo item analisou se a matéria buscou apenas noticiar os efeitos da seca, ou se preocupou em traduzir para o leitor termos e expressões referentes à temática ambiental pouco conhecido. Os resultados mostram que

70,38% não traduziram estes termos e 29,61% traduziram. Não traduzir os termos apresentados, sejam eles siglas ou nomes científicos, pode, muitas vezes, fazer com que o leitor não entenda a matéria. O jornal online Folha de São Paulo se contradiz com o critério do jornalismo ambiental de aliar jornalismo e educação, que é o conceito principal da categoria e para o qual os outros itens também estão relacionados. O jornalismo ambiental precisa e deve dar condições para que o cidadão participe do debate sobre o desenvolvimento sustentável, desempenhando uma função pedagógica no sentido de sistematizar conceitos, disseminar informações, conhecimentos e vivências.

Categoria Sensibilização 2		Resultados (%)
A matéria buscou, para além de noticiar apenas os efeitos da seca, traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco	Sim	29,61
	Não	70,38

conhecidos?		
-------------	--	--

Tabela 19 Fonte: Pesquisador/2016

O terceiro item da categoria busca saber se a matéria, além de noticiar apenas os efeitos da seca, transmitiu conteúdos ambientais educativos aos leitores. O resultado foi que apenas 3,86% teve contribuição com a educação ambiental. A porcentagem alta das matérias que não transmitiram (96,13%) conteúdo ambiental aos leitores deve servir de alerta para que esses conteúdos produzidos preencham o leitor sobre os fatos ocorridos, criando um aporte de conhecimento sobre as questões tratadas para que a sociedade esteja apta para discutir assuntos como desenvolvimento sustentável, desastres e problemas ecológicos, entre outros. Conforme Belmonte (2004), o jornalismo no meio urbano é também uma ferramenta de educação ambiental, fundamental para a sociedade moderna, pois é também função da imprensa contribuir para melhoria da qualidade de vida nas

idades, as informações sobre meio ambiente devem ser democratizadas.

Categoria Sensibilização 3		Resultados (%)
A matéria buscou, para além de noticiar apenas os efeitos da seca, transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores?	Sim	3,86
	Não	96,13

Tabela 20 Fonte: Pesquisador/2016

O último tópico da categoria sensibilização busca saber se a matéria, além de noticiar apenas os efeitos da seca, mostrou ao leitor como os problemas ambientais os afetam ou como eles podem agir diante desses problemas. Do total analisado, somente 3,43% o fez. A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que, a humanidade se depara com a possibilidade real de suas decisões causarem a sua extinção. Neste contexto, o papel, do jornalismo, cujo princípio histórico norteador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial que a sociedade saiba como agir diante

de problemas ambientais que a afetam. O alto índice de matérias que não mostraram de que maneiras as pessoas poderiam agir diante desses problemas prova que não estão novamente ligados ao critério do jornalismo ambiental de aliá-lo com a educação, de informar novos etilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas e cobrar soluções criativas do poder público.

Categoria Sensibilização 4		Resultados (%)
A matéria buscou, para além de noticiar apenas os efeitos da seca, mostrar ao leitor como os problemas ambientais os afetam ou como eles podem agir diante deles?	Sim	3,43
	Não	96,56

Tabela 21 Fonte: Pesquisador/2016

Considerações finais

A categoria contextualização busca averiguar a contextualização das causas e consequências da seca de 2014 e suas implicações sociais, culturais, econômicas ambientais e políticas. Os números das

matérias que resgataram as raízes históricas do problema da seca são minoria, portanto, o critério do jornalismo ambiental de evitar a fragmentação da cobertura não se faz presente.

Os números também provam que as reportagens não estão aliadas ao princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante. A categoria sensibilização analisa a utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar os eventos climáticos extremos da seca de 2014, mas também para sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental.

Entretanto, essa foi à categoria que mais apresentou resultados negativos. Mais da metade das matérias não buscaram apresentar conteúdos educativos, portanto, verifica-se que houve desinteresse em aliar jornalismo e educação, critério do jornalismo ambiental para que o objetivo dessa categoria seja atingido.

Quando analisado como os problemas ambientais podem afetar a população e de que maneiras as pessoas podem agir diante destes, verificou-se um alto índice de matérias que não estão, novamente, ligadas ao critério do jornalismo ambiental de aliá-lo com a educação, de informar novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas e cobrar soluções criativas do poder público.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BORTOLOZZI, A. **Comunicação, ensino e temática ambiental**. *Comunicação & Educação*, n 14, jan./abr., pág. 42-48, 1999.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Depto. de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.

CURRAN, James. **Media and power**. London: Routledge, 2002. DIAS, G.F.

Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 2 ed. Ver. Ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa; MOURA, Edila Arnaud Ferreira; NASCIMENTO, Ana Claudeise; NILSONETTE, Marco Lopes. **Comunicação Comunitária**. In: Seminário Anual de Pesquisa (SAP), 2, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001.

GAUNTLEET, David. **Media, gender & identity**. London: Routledge, 2002.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LASWELL Harold D. **Politics: who gets what? when? how? New York**: Whittlesey House, 1936.

NEWBOLD, Chris et al. **The media book**. London: Arnold, 2002.

MacNAMARA, Jim R. **Media content analysis its uses, benefits & best practice methodology** [Disponível em www.masscom.au/book/papers/media_content.html. 2003 - Capturado em 15/06/2005].

MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São



Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos.** Rio de Janeiro: Revan, 2007.

SANTOS. E. B. (Org.). **Jornalismo e conhecimento.** Florianópolis: PosjorUFSC/Insular, 1997. SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos.** Coimbra, Minerva, 2000.

SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen D. **Mediating the message, theories on influences on mass media content.** 2 ed. White Plains/NY: Longman, 1996.

ZIGGIATTI, Barbie. **Journalism as Interpretive Community.** Critical Studies in Mass Communication, Vol. 10. 2000.

WEBER, Robert P. **Basic content analysis.** 2 ed. Newbury Park/CA: Sage, 1990.